

# A INTERAÇÃO ENTRE O MUSEU DA UFPA, A FEIRA CULTURAL E O PÚBLICO

Luciana Cristina de Oliveira Azulai<sup>1</sup>

## Resumo

Este trabalho pretende apresentar os resultados e discussões acerca do estudo de caso realizado no Museu da Universidade Federal do Pará - MUFPA, situado no centro urbano da cidade de Belém- PA. A pesquisa teve como objeto de estudo a relação do público com o Museu da UFPA no âmbito das atividades da Feira Cultural, evento promovido no jardim da Instituição como uma estratégia de divulgação e comunicação do Museu com seu público.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Museu da UFPA; Feira Cultural; Público.

## 1. INTRODUÇÃO

O espaço público é a grande expressão da cidade contemporânea. Numa visão atual de princípios artísticos, culturais e educativos, espaços como museus, jardins, praças, parques, entre outros, são enquadrados fazendo parte da natureza ordenada pelo homem e para o homem, a partir de necessidades sociais de uma paisagem cada dia mais urbana, ou seja, mais construída (Sá Carneiro 2014). Desse modo, o espaço público é de fato o lugar da identidade, memória e cultura urbana, e parece estar sendo constantemente renovado e ressignificado para a evidência

---

<sup>1</sup> Graduada em Museologia (bacharelado) pela Universidade Federal do Pará- UFPA (2015). Mestra em Antropologia com ênfase em Arqueologia pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPA- PPGA (2018). E-mail: lucianaazulai@gmail.com.



dos aspectos culturais, já que a promoção da cultura é a grande ação propulsora das intervenções na cidade contemporânea (Colchete Filho 2014).

Os espaços públicos urbanos são amplamente influenciados pela dinâmica da interação social, cultural, política e econômica, e têm sido palco de diversas transformações, as quais refletem as relações entre diferentes grupos sociais, no que se referem às variadas expressões sociais (coletivas e subjetivas) que ocorrem em determinado lugar. Tais relações a partir das vivências no cotidiano tendem a tornar cada vez mais dinâmicas, intensas e constantes as transformações que nele ocorrem, produzindo novas configurações espaciais e as interações com o lugar (Copatti e Oliveira 2016). Dessa forma, destaca-se a importância dos estudos no campo antropológico ao contribuir para pensar o Patrimônio Cultural nos espaços urbanos e as novas configurações vivenciadas pelo público e também para refletir sobre sua complexidade e possibilidades de interação (Magnani 2013).

Diante disso, este trabalho faz uma breve abordagem sobre uma experiência de pesquisa realizada durante o curso de mestrado no Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPA- PPGA. O estudo foi concentrado na relação do público com o Museu da UFPA – instalado no Palacete Augusto Montenegro, localizado no bairro de Nazaré em Belém, PA – no âmbito da Feira Cultural, evento promovido pelo Museu na área do jardim da instituição. Buscou-se saber como se dava a interação do público na apropriação do espaço do Museu e a atividade da própria feira no local. A partir disso, o intuito do trabalho foi coletar informações a respeito da percepção e motivação do público sobre a Feira Cultural e o Museu. O público alvo da pesquisa englobou dois grupos: os feirantes que comercializam diversos produtos; e os visitantes do espaço expositivo do Museu da UFPA.

## **2. A PESQUISA NA FEIRA CULTURAL E NO ESPAÇO DO MUSEU DA UFPA**

A Feira Cultural do Museu da UFPA vem acontecendo desde o mês de abril de 2016, e surgiu a partir da idealização de um projeto do setor de comunicação do Museu sob a coordenação de Alda Dantas. A Feira Cultural ocorre geralmente no segundo domingo de cada mês, havendo diversas atividades e vendas de produtos. No acontecimento da “feirinha” (como também é chamada), o Museu da UFPA encontra-se aberto para visitas das exposições permanentes e temporárias, com mediação guiada pelos monitores da instituição.

Na coleta de dados para a pesquisa, foram utilizados como métodos entrevistas e observação participante da Feira Cultural e visitas às exposições do Museu. As entrevistas foram planejadas a partir da elaboração de questionários qualitativos com tópicos de identificação (informações como: sexo, nome, idade, profissão/ocupação e cidade) e perguntas que se direcionavam ao objetivo da pesquisa. O trabalho de campo foi estruturado a partir de três etapas: visita e observação da Feira Cultural e do espaço expositivo do Museu (18 de setembro de 2016); visita à feira e ao Museu para as entrevistas com os feirantes (15 de outubro



de 2016); e o retorno ao evento para as entrevistas com os visitantes do espaço expositivo do Museu (20 de novembro de 2016).

## 2.1. A Interação do Público com o Museu da UFPA no Âmbito da Feira Cultural: Diálogo com os Feirantes e os Visitantes

No diálogo com os feirantes, procurou-se saber se os mesmos já conheciam o local (o Museu). Dentre os sete entrevistados três feirantes não conheciam o local antes da feira. Este “conhecer” implicou em dois sentidos: na forma de saber que o Museu existia; e a outra em conhecer o local na forma de visitação do espaço. Quatro feirantes já conheciam o local, pela participação na feirinha em outros dias e pela divulgação do Museu nas redes sociais, o que despertou o interesse em conhecê-lo. Alguns feirantes, apesar de terem participado da feira em outras edições, ainda não conheciam o Museu no sentido de visitação. Outros apontaram que viam e passavam em frente ao prédio, porém não sabiam que era um museu como demonstra a fala de um dos interlocutores: *“passava todos os dias por aqui, mas não sabia que era um museu, e nem mesmo que era da UFPA”* (Tiago P., 34 anos, vendedor de Browne).

Em relação à visitação da exposição intitulada *“O que vejo a cada momento”* do Salão Arte Pará 2016 que estava acontecendo no Museu da UFPA, apenas um feirante já havia visitado. Segundo os feirantes, a ocupação com as atividades da feira não lhes possibilitou visitar a exposição, apesar de estarem no local. Sobre o que acharam do espaço do Museu, percebeu-se uma visão positiva, tanto da área do jardim como do prédio, visto pelos feirantes como um local bonito, agradável e organizado. Para os feirantes as contribuições da feira são positivas para eles enquanto vendedores/artesãos e para o Museu, pois a mesma possibilita a visibilidade, a valorização do artesanato local e a atração de visitantes. A questão do conhecimento também foi ressaltada, na medida em que as pessoas podem se apropriar mais do patrimônio existente na cidade de Belém, bem como conhecer mais a própria cultura local.

No diálogo com os visitantes, dos cinco entrevistados, três visitantes já conheciam o Museu da UFPA e já o visitaram várias vezes entre ocasiões como exposições, desfiles, e outros eventos que ocorrem no espaço do Museu. Dois visitantes não conheciam o local e era a primeira vez que visitavam. A motivação da visita ao Museu correspondeu à exposição do Arte Pará, e também à Feira Cultural. Sobre as percepções dos visitantes em relação ao espaço do Museu, a beleza estética do prédio histórico que o abriga chamou bastante atenção. Outras observações indicaram que deveria haver mais divulgação tanto do Museu como da “feirinha”, ressaltando a importância da história do local, a exposição e os objetos que a integram, assim como a preocupação com o estado de conservação do prédio e a sua preservação. A Feira Cultural foi mencionada como uma iniciativa positiva para a divulgação do Museu, assim como para a promoção de cultura e interação entre as pessoas, possibilitando conhecimento e lazer.

Assim, a partir das minhas observações e das interações no âmbito da feira, a experiência de pesquisa mostrou-se bastante significativa. Pode-se entender que a apropriação e



a dinâmica do espaço do museu também podem possibilitar perspectivas relevantes em relação à preservação, valorização e socialização do Patrimônio Cultural da cidade de Belém.

### Referências

Colchete Filho, A. 2014. Praça XV: projetos do espaço público. In: *Arqueologia na paisagem: olhares sobre o jardim histórico*. Orgs. Jeanne Trindade; Carlos Terra. Rio de Janeiro: Rio Book's, p-59-75.

Copatti, C.; Oliveira, T. D. de. 2016. A Leitura do Espaço Urbano: Interações entre patrimônio, memória e turismo cultural. *Revista de Arquitetura IMED*, 5(1): 48-58, jan./jun.

Magnani, J. G. C. 2013. A Antropologia, entre Patrimônio e Museus. *Ponto Urbe: Revista do núcleo de antropologia urbana da USP* (13): 1-17.

Sá Carneiro, A. R. 2014. A Paisagem do interior ao exterior do jardim. In: *Arqueologia na paisagem: olhares sobre o jardim histórico*. Orgs. Jeanne Trindade; Carlos Terra. Rio de Janeiro: Rio Book's, p-79-85.

